

# PARALIMPÍADA RIO 2016: QUE EVENTO FOI ESSE?

## *PARALYMPICS RIO 2016: WHAT EVENT WAS THAT?*

Michele Oliveira da Silva  
Anna Júlia de Lima Rodrigues Salgueiro  
*Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Birigui*

### **Resumo**

O Brasil sediou as paralimpíadas em 2016. Apesar de restrita, houve um aumento na divulgação dessa categoria. A divulgação de dados sobre esse evento esportivo, sem utilização de expressões para exagerar ou menosprezar as habilidades dos atletas, pode contribuir com a diminuição do estigma entre a incapacidade e a deficiência. O objetivo da pesquisa foi identificar se a realização de uma atividade sobre a paralimpíada de 2016 em uma escola seria eficiente para aumentar o conhecimento sobre o assunto pela população pesquisada. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: 1) alunos do Ensino Médio responderam um questionário para identificar quais os conhecimentos prévios sobre o assunto; 2) 10 reportagens sobre a paralimpíada foram analisadas para identificar expressões que depreciaram ou exageraram as habilidades dos atletas, esses dados contribuíram para o planejamento da atividade para divulgação do tema, 3) realização da gincana: esportes adaptados e 4) aplicação de um novo questionário para averiguar o conhecimento construído após a atividade. Pela adesão à atividade, o nível de participação e as respostas do questionário após a gincana, conclui-se que com poucos recursos pôde-se realizar uma atividade que contribuiu para a publicidade desse tema pouco divulgado.

**Palavras-chave:** Atividade Motora Adaptada. Esporte Adaptado. Paralimpíada. Divulgação. Inclusão.

### **Abstract**

Brazil hosted as Paralympics in 2016. Despite everything, there was an increase in the disclosure of this category. The dissemination of data on the sporting event, without the use of expressions to exaggerate or disparage as athletes' abilities, can contribute to reduce the stagnation between a disability and a disability. The purpose of the choice was to carry out an activity on the Paralympics of 2016 in a series of studies to increase the knowledge about the subject by the researched population. The consultation was carried out in four stages: 1) High School Students; 2) 10 reports on the paralympic were analyzed to identify the depreciation or exaggeration abilities as the athletes' abilities, the data contributed to the development of the activity to divulge the theme, 3) the accomplishment of the competition: adapted sports and 4) applications of one new questionnaire to ascertain the knowledge existing after the activity. By adherence to the activity, the level of participation and the responses to the questionnaire after a class, the resources were completed with resources to carry out an activity that contributed to the dissemination of the subject little publicized.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Adapted Sport. Paralympics. Disclosure. Inclusion.

## 1 Fundamentação teórica

No ano de 2016, o Brasil foi sede de dois eventos esportivos conhecidos mundialmente, a Olimpíadas e a Paralimpíadas.

Os primeiros jogos paralímpicos aconteceram no ano de 1960, na cidade de Roma, com a participação de 400 atletas. O Brasil teve a sua primeira participação nos jogos paralímpicos no ano de 1972, em Heidelberg (Alemanha) (CASTRO, 2007). Em 2016, com sede no Brasil, o comitê contabilizou 4.350 atletas, com origem de 176 países. Desse total, 262 atletas eram de nacionalidade brasileira.

Observou-se que em 2016 houve uma maior divulgação do perfil dos atletas paralímpicos brasileiros e suas modalidades nas mídias, no entanto, em comparação com a divulgação dos atletas olímpicos, essa divulgação ainda foi restrita.

Silva (2006) identificou que além de haver pouca visibilidade das pessoas com deficiência na mídia, as notícias, geralmente, as colocam numa posição de vítima, com ênfase na impotência e dependência. Além disso, [...] “as poucas aparições ficam restritas às campanhas publicitárias para arrecadação de recursos para as instituições filantrópicas que veiculam mensagens que as representam como vítimas ou como heróis” (SILVA, 2006, p. 428).

Para Soares (2009) há palavras que são tão utilizadas pela mídia para se referir a um assunto e/ou uma população específica que se tornam *clichê* e passam a representar aquela realidade, mesmo que a princípio, não correspondam ou sejam insuficientes para representar todos de uma determinada categoria.

Cambruzzi (2011) relata que a mídia exerce forte influência no comportamento adotado pela sociedade. Dependendo das características de cada deficiência a autora observou que:

Com a mídia, a cada Paralimpíada surge então um herói; com suas manchetes, a mídia vai construindo a imagem do paratleta, mas é importante elucidar que, apesar desta abordagem, sensacionalista, que tenta levar o paratleta ao Olímpio, o preconceito ainda existe, veladamente, em diferentes formas e intensidades (CAMBRUZZI, 2011, p. 49).

Dessa forma, as deficiências imediatamente identificadas, como as físicas e as deficiências visuais causam mais apreensão do que as deficiências que não são perceptíveis de imediato (MACIEL, 2000).

Para Maciel (2000), a pessoa com deficiência, na maioria das vezes, possui um estigma de incapaz e indefeso. Para o autor, a falta de conhecimento, informação e recursos financeiros reforçam esse estigma na sociedade. Portanto, muitas vezes, o indivíduo assume o rótulo de incapaz, por dificuldade de incentivo e falta de acessibilidade ao meio em que vive.

Desse modo, com o passar do tempo, o indivíduo estigmatizado “[...] incorpora determinadas representações, passa a identificar-se com uma tipificação que o nega como indivíduo” (SILVA, 2006, p. 427). Muitas vezes, as pessoas com deficiência aceitam e até defendem encaminhamentos que negam as suas possibilidades de escolha e atuação, reforçando ações beneficentes e assistencialistas que têm a incapacidade como princípio.

Acredita-se que a vinculação de informações a respeito da popularização e valorização dos atletas paralímpicos, sem que haja exagero ou menosprezo de suas capacidades, podem trazer benefícios para desvincular o rótulo de deficiente à incapacidade.

Atualmente, “[...] as escolas são microcosmos da sociedade; elas espelham aspectos, valores, prioridades e práticas culturais tanto positivos quanto negativos que existem fora de seus muros” (SCHAFFENER; BUSWELL, 1999, p. 72). Além disso, possui referência de diferentes contextos sociais.

Considerando, portanto, a escola como representação da sociedade e a necessidade de divulgar informações sobre as paralimpíadas, sem que os atletas sejam exaltados ou menosprezados, os seguintes problemas de pesquisa foram elaborados. A divulgação de dados específicos em uma escola sobre as paralimpíadas 2016 é eficiente para aumentar o conhecimento sobre o assunto pelos sujeitos da pesquisa? Como essa divulgação deverá ser realizada considerando as características da população pesquisada?

## **2 Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Identificar se a realização de uma atividade sobre a paralimpíada de 2016 em uma escola é eficiente para aumentar o conhecimento sobre o assunto pela população pesquisada.

### **Objetivo Específico**

Identificar se os alunos do Ensino Médio de uma Escola Federal conhecem as paralimpíadas.

Analisar e identificar expressões que depreciaram ou exageraram as habilidades dos medalhistas paralímpicos em 2016 na mídia.

Planejar e realizar uma atividade relacionada à paralimpíada de 2016 com acesso aos sujeitos da pesquisa.

Identificar se após a atividade aumentou, na percepção dos participantes, o conhecimento sobre o tema.

### 3 Método

A pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética em pesquisa e teve parecer favorável pelo número 2.942.609. Após a aprovação do Comitê de Ética a pesquisa foi elaborada seguindo quatro etapas.

#### 3.1 Etapa 1: Averiguação do conhecimento inicial dos participantes da pesquisa sobre a paralimpíada

##### 3.1.1 Coleta de dados da Etapa 1

Para averiguar o conhecimento inicial dos participantes sobre a paralimpíada optou-se pela utilização de questionário.

Para a elaboração do questionário, Rea e Parker (2000) indicaram ser necessário não elaborar perguntas com duas ou mais questões em uma única sentença, para evitar confusão para quem está respondendo. Nessa situação, aquele que responde tende a optar por uma das duas opções, generalizando situações diferentes. Por exemplo, quando são fornecidas as opções *sim* e *não* para resposta da seguinte pergunta, você acha que o serviço da saúde e dos policiais militares são eficientes para a sua cidade? Nesse caso, mesmo que o respondente ache apenas um tipo de serviço eficiente, ele terá que generalizar ou optando que os dois serviços são eficientes ou ineficazes.

Outra característica a ser evitada é a ambiguidade nas perguntas. É preciso elaborar uma pergunta clara e precisa, não utilizando palavras tendenciosas que influenciam na resposta do sujeito (REAL; PARKER, 2000; MANZINI, 2003).

Após a elaboração das perguntas, o roteiro foi enviado no dia 06/04/18 para apreciação de três juízes com formação e experiência na elaboração de questionário para a sua adequação (MANZINI, 2003; REA; PARKER, 2000).

Após apreciação dos juízes, ocorreram sugestões para a melhoria da escrita das perguntas que foram acatadas sem que houvesse modificação do sentido do texto.

Para a coleta de dados enviamos para 200 alunos um termo de consentimento livre e esclarecido para os responsáveis dos alunos assinarem. Recebemos 67 assinados autorizando que os alunos participassem da pesquisa. Do total dos 67 alunos dessa primeira etapa, escolhemos 32 alunos aleatoriamente para responder o questionário, com as seguintes perguntas: 1) você conhece a paraolimpíada? 2) você sabe em que país ocorreu a última paraolimpíada? 3) você conhece algum atleta paralímpico?

### 3.1.2 Análise de dados da Etapa 1

As respostas dos questionários foram analisadas quantitativamente. Segundo Bardin (1977) a análise quantitativa fundamenta-se na frequência de aparição dos elementos. Dessa maneira, todos os 32 questionários respondidos pelos alunos foram analisados, quantificados e elaborados gráficos para as três questões realizadas.

De um total de 32 alunos entrevistados, apenas dois alunos relataram não conhecer a paralimpíada. Dos trinta alunos que responderem conhecer as paralimpíadas, apenas 13 alunos indicaram saber que a última edição aconteceu no Brasil (ver Gráfico 2).

Gráfico 1 - Quantidade de alunos que conhecem ou não as paraolimpíadas



Fonte: elaboração própria

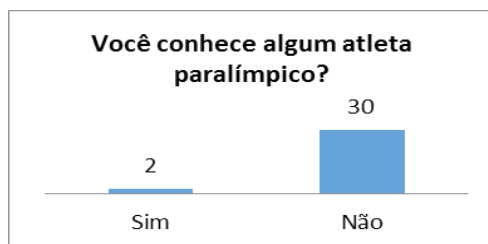
Gráfico 2- Quantidade de alunos que sabem onde ocorreu a última paralimpíada



Fonte: elaboração própria

Em relação ao conhecimento de algum atleta paralímpico, 30 alunos responderam não conhecer nenhum atleta (ver Gráfico 3).

Gráfico 3- Quantidade de alunos que conhecem atletas paralímpicos



Fonte: elaboração própria

### 3.1.4 Resultado e Discussão da Etapa 1

Concluiu-se, nessa Etapa 1 que a maioria dos alunos, apesar de relatarem conhecer as paralimpíadas (30 alunos), muitos não sabiam que o Brasil tinha sido a sede da última edição (19 alunos) e nenhum participante relatou conhecer algum atleta paralímpico brasileiro.

Esses dados iniciais confirmaram a hipótese de que a paralimpíada apesar de ter tido a sua última edição no Brasil era pouco conhecida pela população pesquisada, necessitando de uma maior divulgação.

## 3.2 Etapa 2. Análise textual de 10 reportagens sobre as paraolimpíadas

### 3.2.1 Coleta de dados da Etapa 2

Nessa etapa, 10 reportagens sobre os medalhistas (com fontes distintas) escolhidas aleatoriamente foram analisadas para identificar expressões que depreciavam ou exageraram as habilidades dos medalhistas paralímpicos em 2016, na época da conquista. Para isso, foi feita uma pesquisa via *Internet*, no site de busca *google* utilizando a seguinte frase “notícias das paralimpíadas”, limitando na ferramenta de busca os anos de 2016 e 2017.

### 3.2.2 Análise de dados da Etapa 2

As reportagens foram lidas com o objetivo de identificar no decorrer do texto, frases que depreciavam ou exaltavam a imagem do atleta. A análise de conteúdo qualitativo foi realizada classificando as palavras por seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e sentidos próximos (BARDIN, 1977).

Para facilitar a análise dos textos foi elaborado um quadro com as seguintes informações: título da reportagem, trecho de análise feito pelas pesquisadoras, dados

da publicação, análise das pesquisadoras e análise dos juízes que poderiam concordar ou discordar com a análise das pesquisadoras.

Quadro 1 – Exemplo de análise de reportagem

Título	Trecho de análise	Data de publicação: fonte	Análise da pesquisadora:	Juiz, você concorda com a análise?
Brasil supera marcos históricos nos Jogos Paralímpicos Rio 2016	A cerimônia de abertura promete grandes surpresas. O espetáculo tem a direção criativa assinada por Marcelo Rubens Paia, pelo artista plástico Vik Muniz designer Fred Gelli. Será dado grande destaque à capacidade de superação dos atletas portadores de deficiência visual, física, intelectual ou paralisia cerebral.	Fonte: “Brasil supera marcos históricos nos Jogos Paralímpicos Rio 2016”. 2016. Disponível em: < <a href="http://www.jb.com.br/paralimpiada-2016/noticias/2016/09/18/brasil-supera-marcos-historicos-nos-jogos-paralimpicos-rio-2016/">http://www.jb.com.br/paralimpiada-2016/noticias/2016/09/18/brasil-supera-marcos-historicos-nos-jogos-paralimpicos-rio-2016/</a> >.  Data: 15/05/18	<input checked="" type="checkbox"/> Exagera a habilidade do atleta  <input type="checkbox"/> Menospreza a habilidade do atleta  <input type="checkbox"/> Nem exagera e nem menospreza	<input type="checkbox"/> sim.  <input type="checkbox"/> não.  Se não, qual análise você atribuiria?  <input type="checkbox"/> Exagera a habilidade do atleta  <input type="checkbox"/> Menospreza a habilidade do atleta  <input type="checkbox"/> Nem exagera e nem menospreza

Fonte: elaboração própria.

### 3.2.3 Resultado e Discussão da Etapa 2

Após a análise das reportagens, as seguintes palavras e expressões consideradas pelas pesquisadoras e indicadas pelos juízes como mecanismo para exagerar ou menosprezar a habilidade do atleta foram evitadas no planejamento de uma atividade no IFSP - Câmpus Birigui sobre a paralimpíadas de 2016: 1) superação e 2) seres humanos inacreditáveis. Além disso, foi indicada a necessidade de se evitar comparação entre a Paralimpíada e Olímpia que causasse sentimento de surpresa no leitor ao imaginar que o atleta sem deficiência deveria ter melhor rendimento do que aquele com deficiência ou tenha sentido de menosprezar ou supervalorizar as habilidades dos atletas.

### 3.3 Etapa 3: Gincana: Esportes Adaptados

#### 3.3.1 Coleta de dados da Etapa 3

Para a realização da atividade de divulgação de informações sobre a paralimpíada, as pesquisadoras optaram por planejar uma gincana. A gincana foi escolhida por ser uma atividade mais atrativa e dinâmica para os participantes que tinham entre 15 e 18 anos. A gincana foi intitulada de Gincana: Esportes Adaptados.

A gincana de esportes adaptados foi organizada pelas pesquisadoras e pela Docente de Educação Física e Coordenadora do curso Ms. Tania Regina Bonfim, além da participação de alguns dos professores do campus e da Nutricionista Ms. Tatiane da Silva no acompanhamento das provas e no julgamento do melhor “grito de guerra” e “nome da equipe”.

Para divulgação, as pesquisadoras utilizaram as mídias e redes sociais com o seguinte cartaz:

Figura 1 – Cartaz de divulgação da gincana: esportes adaptados



Fonte: elaboração própria

As atividades iniciaram no auditório com as provas da escolha dos nomes das equipes e do grito de guerra. Dessa maneira, os participantes elaboraram um cartaz com os nomes escolhidos e apresentaram o grito de guerra. Os professores que estavam presentes foram juízes e votaram no cartaz e no grito de guerra mais criativo. Logo em seguida os alunos foram para o campo para as seguintes modalidades:

Modalidade1: chute ao gol a cegas. Tanto o goleiro quanto o aluno que chutou a bola permaneceram vendados. A bola utilizada foi a de guizo para auxiliar no chute e na defesa. Ganhou a equipe que fez mais gols.



Modalidade 2: lançamento de disco F11. No lançamento de disco, os alunos foram vendados e no lugar do disco foi utilizado *frisbee*. GANHOU a equipe que arremessou mais longe.

Figura 2 - Foto da Modalidade 1



Fonte: elaboração própria

Figura 3 – Foto da Modalidade 2



Fonte: elaboração própria

Modalidade 3: Corrida T11. Cada equipe escolheu dois participantes, um para ser o competidor que foi vendado e preso braço a braço com o outro que foi seu guia. GANHOU a equipe do competidor que chegou mais rápido junto com o seu guia.

Modalidade 4: Bocha. Para essa prova as regras foram as mesmas do bocha tradicional, a diferença foi que os competidores permaneceram sentados para fazer o arremesso. As bochas foram feitas com bexigas de três cores (amarela: bola central, rosa e azul) recheadas com areia.

Figura 4 - Foto da Modalidade 3



Fonte: elaboração própria

Figura 5 – Foto da Modalidade 4



Fonte: elaboração própria

Modalidade 5: vôlei sentado. Cada equipe escolheu cinco participantes. Os jogadores permaneceram sentados. A rede foi feita com um elástico amarrado de um pilar ao outro e o campo foi delimitado com o giz. GANHOU a equipe que marcou a melhor pontuação.

As pesquisadoras sentiram a necessidade de fazer um jogo para estimular o conhecimento dos alunos sobre a paralimpíada, como, por exemplo, como surgiu, onde ocorreu a última edição, informações sobre os atletas paralímpicos e quadro de medalhas. Dessa maneira, optou-se por fazer um jogo de perguntas e respostas com “torta na cara”. Naquela atividade, cada participante do grupo recebeu uma bexiga, aquele que conseguiu encher até estourar ganhou o direito de responder à pergunta. No entanto, só pontuou aquele que acertou a pergunta, dando uma “tortada” na cara do adversário. Caso a resposta fosse errada, levava “tortada” do oponente e ninguém pontuava. A torta foi feita de *chantilly* colocada em pratinhos descartáveis.

Figura 6 - Foto da Modalidade 5



Fonte: elaboração própria

Figura 7 - Torta na cara



Fonte: elaboração própria

A premiação ocorreu no auditório do campus, após a contagem dos pontos. Cada participante da equipe campeã ganhou um prêmio simbólico, um copo personalizado com o símbolo do IF, patrocinado pelas pesquisadoras.

### 3.3.3 Resultado e Discussão da Etapa 3

A participação na gincana não foi obrigatória, não garantiu benefícios para os alunos que participaram. Os alunos que não participaram não foram prejudicados. Mesmo assim, foi possível formar 4 equipes que possuíam entre 22 e trinta e os alunos participaram ativamente das atividades.

## 3.4 Etapa 4: Averiguação do conhecimento dos participantes da pesquisa sobre a paralimpíada após a gincana

### 3.4.1 Coleta de dados da Etapa 4

Na quarta etapa, 13 alunos que participaram da gincana escolhidos aleatoriamente responderam o questionário. A escolha aleatória permitiu coletar informações tanto de alunos que já haviam respondido o questionário na Etapa 1, quanto alunos que não haviam participado da Etapa 1.

O questionário foi elaborado com duas questões: 1) Para você a gincana de esportes adaptados colaborou para você ter conhecimento sobre a paraolimpíada? Em sua opinião, você gostou da forma que foi feita a divulgação da paraolimpíada como gincana?

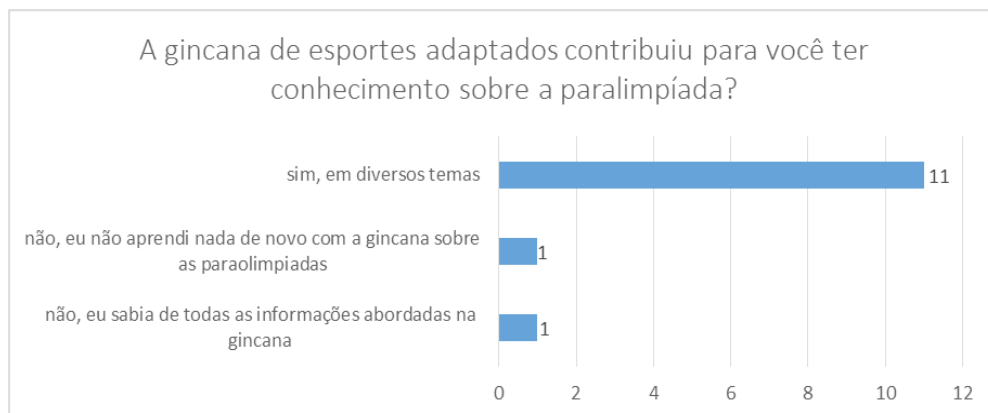
O roteiro foi enviado para a apreciação de três juízes que não sugeriram nenhuma mudança nas perguntas.

Após a aplicação do questionário as respostas fechadas foram analisadas quantitativamente e as respostas abertas foram transcritas de forma literal.

### 3.4.2 Análise de dados da Etapa 4

De um total de 13 alunos que responderam o questionário nessa Etapa 4, 11 relataram que a forma de divulgação feita como gincana contribuiu para aumentar o conhecimento deles sobre a paralimpíada. Um aluno relatou que não aprendeu nada de novo com a atividade e um aluno relatou que ele já sabia de todas as informações abordadas na gincana (ver Gráfico 4).

Gráfico 4 – Conhecimentos adquiridos com a gincana de esportes adaptados



Fonte: elaboração própria.

Doze modalidades esportivas foram citadas como sendo conhecida após a participação na gincana (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Modalidades esportivas citadas pelos alunos



Fonte: elaboração própria

Nota-se no Gráfico 5 que a quantidade de modalidades indicadas foi superior ao número dos alunos que responderam a essa questão (11 alunos). Isso ocorreu porque um aluno citou mais de uma modalidade.

Em relação ao país que ocorreu a última edição da parolimpíada, cinco alunos indicaram que a partir da gincana eles ficaram sabendo que ocorreu no Brasil, sendo que os outros oito alunos indicaram que já tinham essa informação.

Todos os treze alunos que responderam o questionário indicaram como positiva a forma como foi realizada a divulgação da parolimpíada como gincana. As respostas foram transcritas pelas pesquisadoras, substituindo o nome dos participantes por siglas, garantindo o seu anonimato.

Diz muito para a inclusão social (P1)

Ajudou no conhecimento, pois não tinha conhecimento sobre o assunto, me informou sobre um tema muito importante que é a parolimpíada (P2, P3, P13)

Uma maneira de conhecer mais sobre as modalidades e ver suas realidades (P4)

O anúncio em cartaz foi eficiente (P5)

Foi criativo (P6)

Um jeito divertido de aprender (P7)

Top (P8)

Foi recreativo e participativo (P9)

Demonstração prática dos esportes (P10)

Porque na prática nós sentimos como um deficiente pratica esportes (P11)

O tema foi abordado de uma forma mais lúdica e de fácil entendimento (P12)

### 3.4.3 Resultado e Discussão da Etapa 4

A maioria dos alunos indicou que a gincana foi um eficiente modelo de divulgação das Paralimpíadas, colaborando para que os participantes conhecessem modalidades esportivas e informações sobre a edição dos jogos ocorrida no Brasil no ano de 2016. Nota-se que mesmo os dois participantes que indicaram que a gincana não colaborou para aumentar o conhecimento sobre o assunto, avaliaram positivamente a atividade na resposta aberta do questionário.

## 4 Conclusão

Para realizar a divulgação de um tema pouco abordado é preciso planejar atividades levando em consideração a população que se pretende atingir. No caso específico dessa pesquisa, o formato de gincana foi escolhido por se tratar de adolescente na faixa entre 15 e 18 anos.

Após a escolha da atividade, outro desafio foi evitar frases de exagero ou deprecação dos atletas utilizadas com frequência pela mídia. Dessa maneira, a análise das reportagens contribuiu para a identificação desse conteúdo que deveria ser evitado no planejamento e execução da atividade.

Pode-se inferir, a partir dos dados coletados, adesão e participação dos alunos (já que não era uma atividade obrigatória) que a gincana foi eficiente para divulgar o tema pretendido de uma maneira lúdica, utilizando recursos de baixo custo comumente encontrado nas escolas.

Espera-se que a divulgação do tema tenha contribuído para diminuir o estigma que há em relação à deficiência e a incapacidade, principalmente, na área do esporte. Porém, sugerem-se pesquisas complementares para averiguação dessa informação.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70, 1977.

CAMBRUZZI, G. M. A. S. *O discurso da mídia sobre a cobertura das paraolimpíadas de pequim 2008 e a inclusão das pessoas com deficiência*, Florianópolis CEAD/UEDESC. 2011.71f. Monografia (Curso de Especialização) - Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, UEDESC, 2011.

CASTRO, S. J. Dicotomia paraolímpica. *Revista Digital*. Bueno Aires, v.15, n.144, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/dicotomia-paraolimpica.htm>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v.14, n.2, p.51-56, June 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. (Org.). *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

REAL, L.M.; PARKER, R.A. *Metodologia de pesquisa: do planejamento a execução*. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 2000.

SCHAFFNER, C. B.; BUSWELL, B. Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Org.). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 69-85

SILVA, L.M. O estranhamento causado pela deficiência. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.33, 2006.

SOARES, R.L. De palavras e imagens: estigmas sociais em discursos audiovisuais. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, E-compós, Brasília, v.12, n.1, 2009.

### **Notas sobre os autores**

Michele Oliveira da Silva

Pedagoga do Instituto Federal de São Paulo, IFSP/Campus Birigui. micheleoliveira@ifsp.edu.br

Anna Júlia de Lima Rodrigues Salgueiro

Aluna do segundo ano do Ensino Médio integrado ao Ensino técnico em Administração do Instituto Federal de São Paulo, IFSP/Campus Birigui. annajulia.isa@gmail.com

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos os servidores e alunos que colaboraram com a realização dessa pesquisa, em especial à docente da área de Educação Física Tânia Regina Bonfim pela sua dedicação e auxílio na programação das atividades da gincana.

Recebido em: 26/11/2018

Reformulado em: 14/12/2018

Aceito em: 18/12/2018